

## Memória do XLVII Encontro do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina

<i>Data:</i> 15/09/2025   <i>Horário:</i> 14:00h às 17:00h	<i>Local:</i> Plataforma Zoom
<i>Relatora:</i> Renata Garrett Padilha e Luana Carvalho (colaboração)	
<i>Participantes:</i> 18 pessoas (Anexo I)	
<i>Objetivo(s):</i> <i>Plenária do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina</i>	
<p><b>Memória:</b></p> <p>O segundo encontro de 2025 do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina (FF PR e SC) foi realizado virtualmente, no dia 15/09/2025, pela plataforma zoom. O encontro teve duração de três horas, com <b>18 participantes</b> e <b>14 instituições</b> representadas, a pauta pré-estabelecida e divulgada previamente entre os presentes sofreu uma inversão, conforme segue abaixo.</p> <p><b>PAUTA:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abertura;</li> <li>2. Devolutiva da Reunião do Grupo de Apoio da Secretaria Executiva (inversão de lógica);</li> <li>3. Mesa Redonda PSA e Relações Possíveis com a Silvicultura;</li> <li>4. Proposta de LUD para Campos de Altitude;</li> <li>5. Momento GTs: Criação do GT Políticas Públicas e Futuro do GT PSA Advocacy;</li> <li>6. Palavra livre e Encaminhamentos;</li> <li>7. Encerramento.</li> </ol> <p><b>1. Abertura</b></p> <p>O Encontro foi organizado e coordenado por Renata Garrett Padilha, Secretária Executiva do FF PR e SC. Renata abriu o encontro agradecendo a presença de todos, seguindo para os combinados e a leitura da pauta, dando início aos trabalhos do dia.</p> <p><b>2. Devolutiva da Reunião do Grupo de Apoio da Secretaria Executiva (inversão de lógica)</b></p> <p><b>Renata</b> apresentou brevemente os resultados (Figura 01) do formulário respondido por <b>23</b> instituições membros do Fórum para um levantamento de demandas e possibilidades, em relação aos trabalhos e ações executadas por elas no território, que possam contribuir para o alcance dos objetivos estabelecidos por esse coletivo, além de direcionar novos rumos.</p> <p>Ficou claro que a maioria das instituições realizam ações que contemplam os 4 objetivos específicos do Fórum e estão dispostas a:</p>	

- Compartilhar conhecimentos atualizados e boas práticas relacionadas à silvicultura e conservação;
- Disseminar as informações e resultados das ações do Fórum;
- Promover ações de educação e sensibilização sobre a importância da conservação e da silvicultura; promover debates construtivos em áreas de interesse comum;
- Contribuir com projetos de pesquisa e inovação voltados à sustentabilidade e combate à crise climática;
- Apoiar a implementação de políticas públicas e parcerias que favoreçam o desenvolvimento sustentável;
- Propor soluções inovadoras e práticas que possam ser implementadas de forma colaborativa;
- Promover a integração entre diferentes setores e instituições para fortalecer as ações do Fórum.

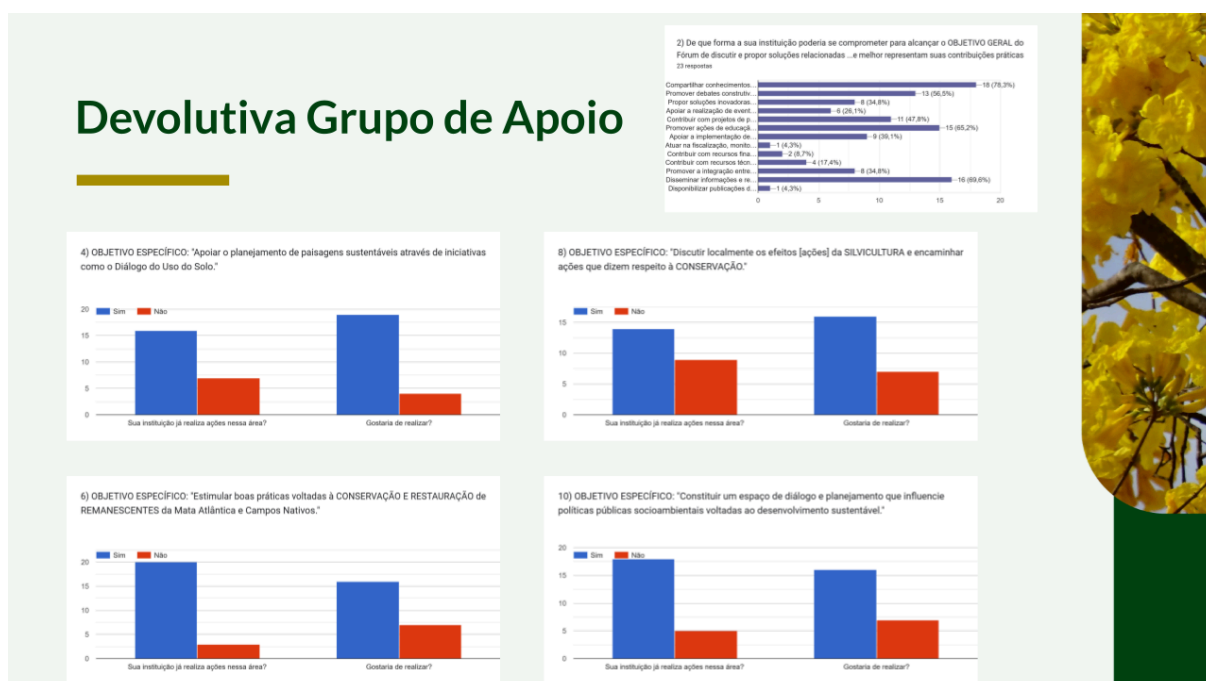


Figura 01. Resultado do levantamento das demandas das instituições membros do FF PR e SC em relação aos seus objetivos.



Figura 02. Reforço do Grupo de Apoio do FF PR e SC para as ações do Fórum.

Portanto, o FF PR e SC irá proporcionar um espaço em seus encontros para que se possa debater sobre temas de interesse comum, a fim de fortalecer ações existentes, potencializar iniciativas e identificar sinergias, iniciando pela Mesa Redonda PSA e Relações Possíveis com a Silvicultura. (Figura 02)

### 3. Mesa Redonda PSA e Relações Possíveis com a Silvicultura:

**Renata** agradeceu a presença dos **06** convidados (Figura 03) que se dispuseram a participar desta mesa redonda cujo objetivo consistiu em discutir como os Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e outros instrumentos de incentivos fiscais podem ser aplicados ou potencializados pela silvicultura, analisando aspectos econômicos, ambientais e sociais.

## Mesa Redonda: PSA e Relações Possíveis com a Silvicultura

05 min cada

1. **Eduardo Abilhoa Mattar:** Aspectos científicos e ambientais do PSA.
2. **Rogério Rossi Horochovski:** Instrumentos de política pública que integram PSA e silvicultura (normas e incentivos governamentais).
3. **Marcos Vinicius Lorenzo:** Perspectivas de mercado e certificações (impactos e benefícios).
4. **Daros Augusto Teodoro da Silva:** Desafios e oportunidades para pequenos produtores e empresas.
5. **Maurem Kayana Lima Alves:** Experiências concretas de silvicultura e iniciativas que estão sendo exploradas, seus impactos e benefícios.
6. **Miriam Prochnow:** Projeto Conservador das Araucárias, seus impactos e benefícios locais.




Figura 03. Convidados da Mesa Redonda PSA e Relações Possíveis com a Silvicultura.

Após a apresentação dos convidados, cada um realizou uma breve explanação, seguida do debate. Foram apresentados os fundamentos científicos e legais do PSA, destacando modalidades no estado e limitações frente à legislação federal. Foi comentado sobre créditos de biodiversidade, com exemplos práticos de comercialização nacional e internacional. A silvicultura foi discutida como potencial integradora ao PSA, com destaque para iniciativas de restauração e importância do engajamento de pequenos produtores, bem como a atuação em parceria com as Unidades de Conservação. Foram identificados gargalos tributários, altos custos de transação e baixa valorização real dos serviços ambientais. Além do reconhecimento de que recursos e incentivos precisam alcançar pequenos produtores e territórios de maior vulnerabilidade.

**Gargalos** identificados durante a Mesa Redonda, que deverão ser priorizados para realizar advocacy:

- **Questões Tributárias:** vista como gargalo mais crítico, pois a tributação atual desestimula a adesão e inviabiliza parte das transações.

- **Altos Custos de Transação:** em alguns casos ultrapassando 50% dos recursos, o que reduz a efetividade dos programas.
- **Baixa Valorização dos Serviços Ambientais:** pagamentos que não refletem os custos reais de conservação, nem a importância estratégica dos serviços.
- **Falta de Previsibilidade Orçamentária e de Políticas Consistentes:** ausência de mecanismos financeiros estáveis para garantir continuidade.
- **Pouco Incentivo para Pequenos Produtores:** que são atores-chave, mas enfrentam barreiras de acesso aos programas.

#### 4. Proposta de LUD para Campos de Altitude;

**Renata** lembrou sobre o interesse dos membros do FF PR e SC em participar ou apoiar a realização do LUD, disponibilizando no chat o gráfico do levantamento realizado (Figura 04), e apresentou a proposta de realizar um Diálogo do Uso do Solo específico para campos de altitude.

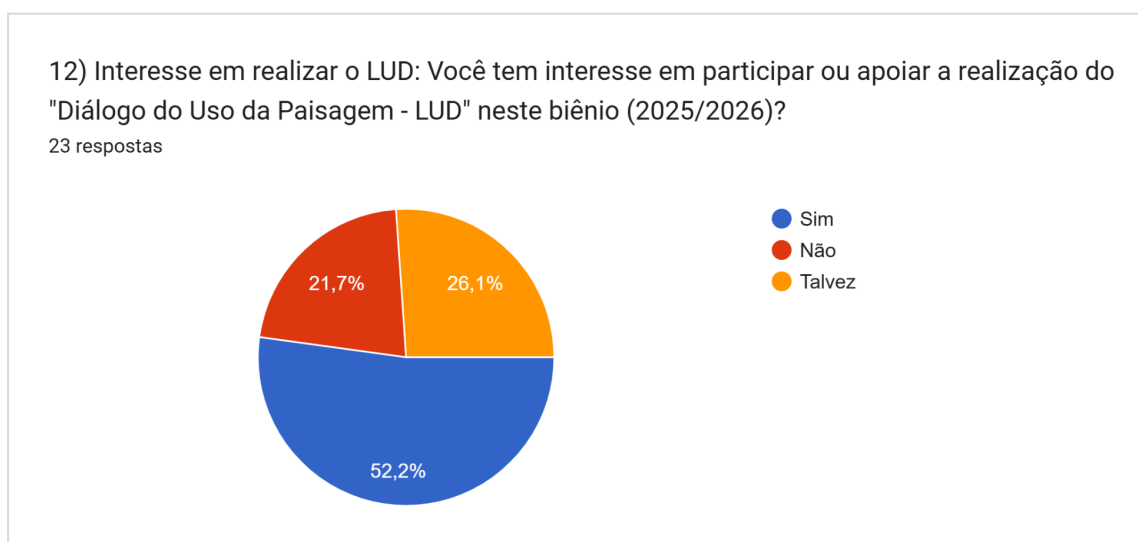


Figura 04. Gráfico do Relatório de Demandas do FF PR e SC. - interesse em realizar LUD.

A proposta de **Campos de Altitude** surgiu em Reunião do Comitê Consultivo do Diálogo Florestal Internacional (TFD, sigla em inglês para *The Forest Dialogue*), que trabalha com a iniciativa do LUD, a sigla para *Land Use Dialogue* (Diálogo do Uso do Solo), no Brasil. Atualmente no país existem 6 LUDs sendo realizados e o Diálogo Florestal disponibiliza anualmente um orçamento para apoiar esses trabalhos, inclusive com suporte metodológico.

No Encontro Nacional deste ano, surgiu em plenária, o tema bastante emblemático de produção em campos de altitude e os conflitos entre a legislação nacional e a estadual de Santa Catarina. Esse tema foi levado ao Conselho de Coordenação Nacional do Diálogo Florestal, pois não existe um espaço de discussão para buscar um entendimento entre as partes afetadas, tendo um consenso de forma unânime em reunião, da necessidade de trazer essa temática, como sugestão de LUC, ao Fórum Florestal PR e SC.

**Fernanda** realizou uma breve explanação sobre a metodologia do LUD e plenária se posicionou favoravelmente pela importância dessa temática, devendo ser encaminhado um formulário por



email para consultar os demais membros e estabelecer a adesão ao processo.

**Luciane** colocou o IFSC Lages à disposição para sediar um LUD em campos de altitude em SC e, como membro da APREMAVI, indicou que a instituição poderá ser uma grande parceira nesse processo.

Foi lembrado a recente criação de um GT na Comissão Nacional da Bioeconomia (**CNBio**) do MMA para tratar de campos naturais no país inteiro e a participação do Instituto do Meio Ambiente (IMA) de SC neste coletivo que poderá ser um parceiro nesse processo.

Foi colocado que esse LUD poderia se prestar a uma construção de uso do solo independente do cenário legislativo que irá acontecer daqui um ou dois anos no estado de Santa Catarina.

## 5. Momento GTs: Criação do GT Políticas Públicas e Futuro do GT PSA Advocacy;

**Renata** comentou a proposição sugerida pelo Grupo de Apoio para ampliar o escopo de atuação do Fórum para Políticas Públicas, não se restringindo apenas ao PSA, mas mantendo-o como foto inicial, com alinhamento sobre necessidade de engajamento contínuo e integração com debates de políticas públicas em diferentes níveis.

Após deliberação da plenária, ficou estabelecido que o GT PSA ADVOCACY passaria a se chamar **GT POLÍTICAS PÚBLICAS**, estando aberto à outras políticas públicas e se posicionaria para buscar enfrentar um dos desafios trazidos pelo debate da mesa redonda.

Foi comentado sobre o **GT BIODIVERSIDADE do Diálogo Florestal**, que realizou sua primeira reunião e contou com a participação de vários integrantes do FF PR e SC. Em seu próximo encontro irão decidir coletivamente qual será a meta prioritária para dar início às ações do nosso grupo de trabalho, perante um formulário prévio encaminhado aos seus participantes.

## 6. Palavra Livre e Encaminhamentos

**Renata** disponibilizou o link para a avaliação do encontro, que foi respondido por 11 participantes. Seguem os resultados:

Você ficou satisfeito com a reunião?

11 respostas

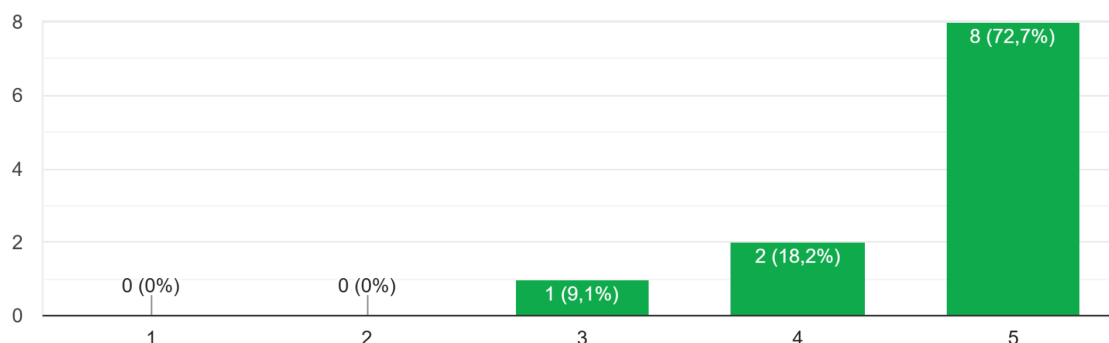


Figura 05. Avaliação.

Foram elencados os **pontos mais importantes** da reunião:

- ★ Qualidade do debate;
- ★ GT de políticas públicas foi aceito; nivelamento de informação;
- ★ Diferentes visões e experiências sobre PSA e créditos de biodiversidade;
- ★ A objetividade, a pontualidade e o engajamento dos presentes;
- ★ A organização dos temas e a objetividade com que foram tratados por todos;
- ★ Alinhamento dos próximos passos;
- ★ Considero que os principais pontos foram: a troca de experiências e informações entre profissionais que atuam em diferentes organizações, com propósitos bastante distintos; as discussões sobre os principais desafios à expansão do PSA; as discussões sobre a legislação relacionada ao tema; as discussões sobre o possível interesse no PSA por parte de instituições públicas e privadas;
- ★ Possibilidades de uso do PSA;
- ★ Que bom que teve um espaço para compartilhamento de ações de diferentes instituições sobre o mesmo tema e retorno da discussão sobre LUD;
- ★ As discussões foram objetivas e oportunas, com toda a pauta sendo tratada no tempo programado;
- ★ LUD nos campos de altitude.

Foram elencados os **pontos a serem melhorados**:

- ★ Que não recebemos a pauta com mais antecipação;
- ★ Que o grupo não conhece o histórico percorrido dos anos anteriores, parece que todo o trabalho do GT PSA evaporou;
- ★ Intervalo;
- ★ Mais tempo;
- ★ Não se aplica;
- ★ Quórum para deliberação;
- ★ As discussões poderiam se aprofundar mais nas experiências concretas de PSA, nos projetos já executados ou em andamento, que trazem importantes subsídios para a expansão desse mecanismo de incentivo. Poderiam também ter como objetivo definir ações e encaminhamentos efetivos, voltados ao desenvolvimento do PSA no Paraná e em Santa Catarina;
- ★ Exemplos práticos de beneficiados pelo PSA, de representantes do meio acadêmico, governamental e terceiro setor de citarem contemplados para termos noção de que valores realmente chegam a quem preserva;
- ★ Sem sugestões;
- ★ Ter mais pessoas participando;
- ★ Nada.

### Sugestões:

- ★ Reduzir a duração da reunião para que se possa manter o nível de energia e reduzir risco de impossibilidade de acompanhar a agenda inteira. Reuniões de 3 costumam ser menos efetivas;
- ★ Antes da reunião conhecer mais sobre o assunto/tema, ler os relatórios anteriores, poderiam ser enviados, para pelo atualizar as informações;
- ★ Fazer um intervalo no meio da reunião;
- ★ Tudo certo;
- ★ Não se trata da reunião em si, mas para mim será melhor a partir de agora que ocorram sempre às terças reuniões do Fórum, até às 17:00;
- ★ Sugiro maior aprofundamento nas experiências de PSA no Paraná e em Santa Catarina, além de experiências em outros locais, de forma a explorar os resultados efetivos e os pontos positivos e negativos dos projetos de PSA. Também sugiro maior foco na definição de ações que podem resultar na expansão e/ou na melhoria deste instrumento;
- ★ Visita técnica a locais contemplados com PSA;
- ★ Ter uma reunião presencial por ano seria legal, os debates do fórum têm sido muito produtivos e um encontro presencial aproxima ainda mais os participantes nas discussões;
- ★ A próxima for presencial!

### ⇒ ENCAMINHAMENTOS

- Mudança de nome do GT PSA Advocacy para GT POLÍTICAS PÚBLICAS;
- O FF PR e SC deverá priorizar um entre os gargalos elencados na mesa redonda, através de um formulário consultivo, para ser foco do GT POLÍTICAS PÚBLICAS.
- Criar um formulário consultivo para os gargalos e para estabelecer as instituições que desejarem apoiar/participar do LUD em Campos de Altitude em SC.
- Disponibilizar links compartilhados durante a reunião:
  - ◆ Diálogo do Uso do Solo - LUD (no site do DF) - Link disponível [\[aqui\]](#);
  - ◆ Apresentação geral do LUD (pela Fernanda) - Link disponível [\[aqui\]](#).

### ⇒ CALENDÁRIO 2025:

- A 3ª Reunião do FF PR e SC será realizada na 2ª semana de NOVEMBRO/2025:

Fazer enquete no grupo de whatsapp para as datas: 10/11 (segunda); 11/11 (terça); 12/11 (quarta); 13/11 (quinta); 14/11 (sexta).

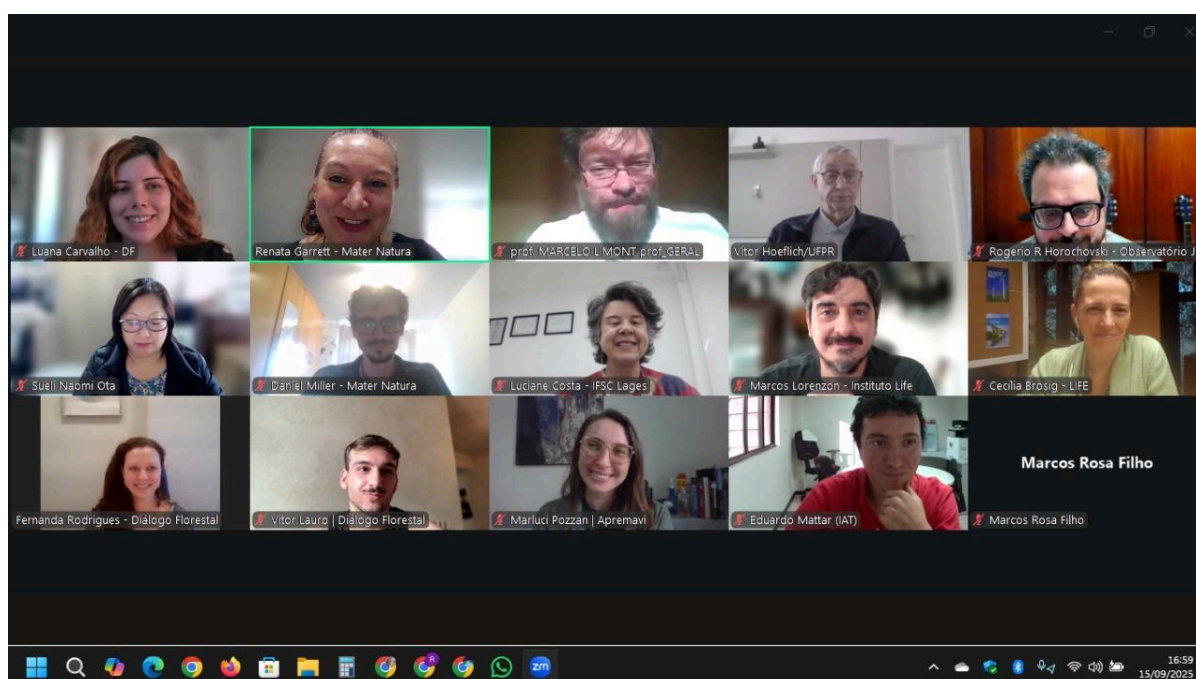
## 7. Encerramento

**Renata** agradeceu a disposição e colaboração de todos para a realização da reunião, dando a mesma por encerrada.

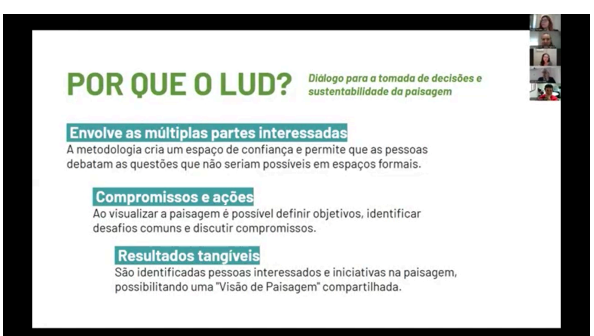
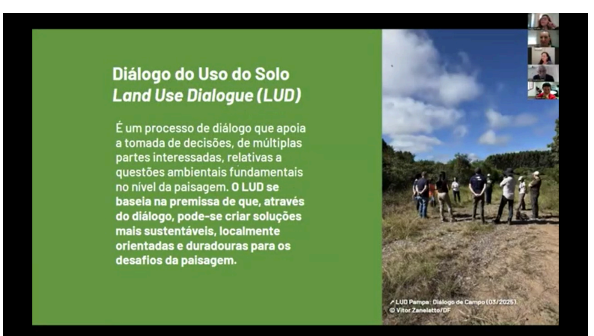
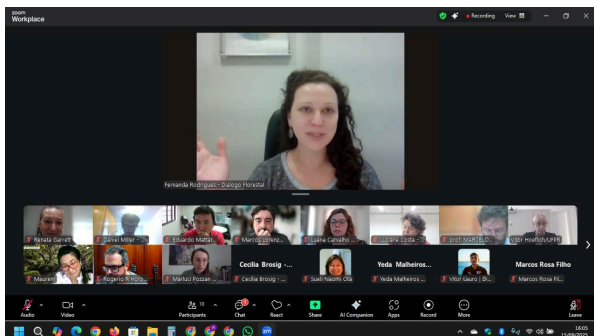
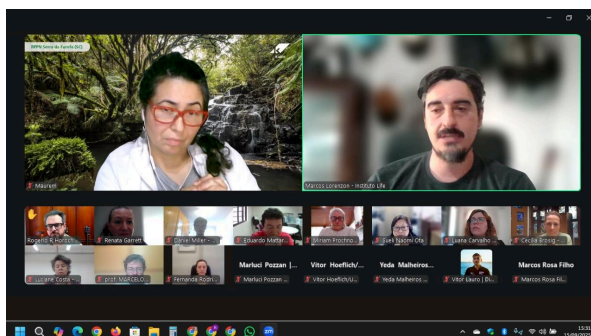
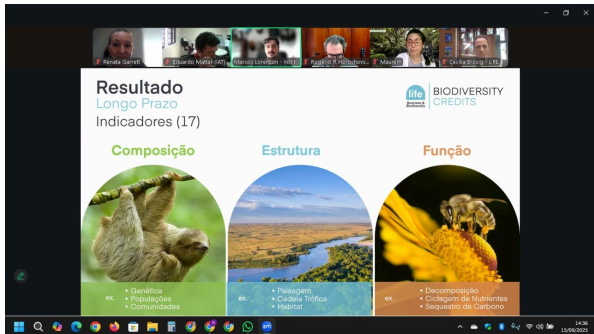
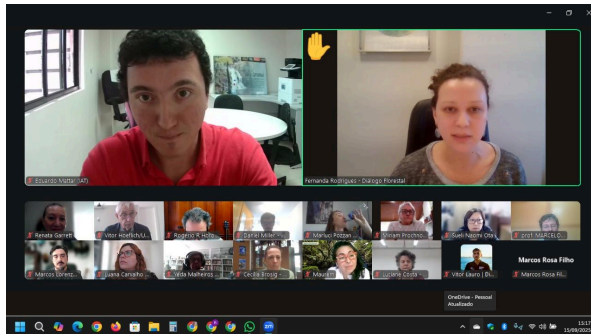
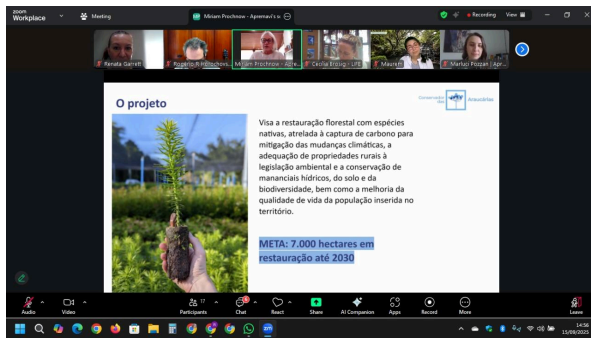
## Anexo I - Lista de participantes

- 1) Cecília Brosig - Instituto Life
- 2) Daniel Zambiazzi Miller - Mater Natura
- 3) Daros Augusto Teodoro da Silva - Silvicultor Autônomo
- 4) Eduardo Mattar - IAT (convidado)
- 5) Fernanda Rodrigues - Diálogo Florestal
- 6) Ivone Namikawa - Klabin
- 7) Luana Carvalho - Diálogo Florestal
- 8) Luciane Costa - IFSC Lages
- 9) Marcos Lorenzon - Instituto Life
- 10) Marcos Rosa Filho - Ecoguaricana e APAVE
- 11) Marluci Pozzan - Apremavi
- 12) Miriam Prochnow - APREMAVI
- 13) Renata Garrett Padilha - Mater Natura (Secretaria Executiva do FF PR e SC)
- 14) Rogério R Horochovski - Observatório Justiça e Conservação
- 15) Sueli Naomi Ota - Taoway e APAVE
- 16) Vitor Afonso Hoeflich - UFPR
- 17) Vitor Lauro - Diálogo Florestal
- 18) Yeda Malheiros - Embrapa

## Anexo II - Foto dos Participantes







#### POR QUE O LUD?

### Objetivos

- 1** Apoiar um processo de aprendizado social em diferentes setores
- 2** Promover uma visão da paisagem compartilhada por um conjunto inclusivo de partes interessadas da paisagem
- 3** Identificar ações prioritárias para concretizar a visão que alimenta os processos previstos ou em curso no local.

*Construção de confiança entre os atores, de uma plataforma de diálogo contínuo e a prestação de contas dos compromissos e ações definidas.*

#### POR QUE O LUD?

### Princípios de operação

#### Conduzido localmente

A plataforma LUD deve ter adesão, apoio e liderança das partes locais interessadas.

#### Internacionalmente Informada

A plataforma é informada através de compromissos globais, iniciativas e uma comunidade de prática LUD.

#### Representatividade

Todas as partes interessadas estão presentes e podem participar. São convidadas pessoas não necessariamente instituições.

#### Neutralidade

A plataforma não está restrita a um determinado resultado ou mudança desejada.

#### Responsáveis

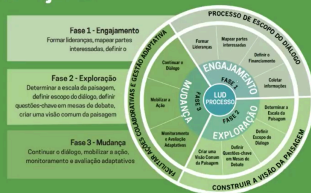
Os membros da plataforma LUD são responsáveis pelos compromissos assumidos. A plataforma é responsável por metas estabelecidas.

#### Transparência

Os participantes entendem como as decisões são tomadas.

## IMPLEMENTAÇÃO

O modelo LUD foca no estabelecimento e na manutenção de um processo de diálogo frequente entre múltiplas partes interessadas, com base em princípios de diálogo compartilhados, de modo a promover uma abordagem de paisagem aos desafios ambientais.



#### Implementação

### Fase 1: Engajamento

O objetivo da Fase de Engajamento é delimitar o escopo potencial de um processo LUD em uma paisagem específica. **Isso inclui coletar as informações disponíveis sobre a paisagem, formar lideranças de diálogo, compreender os interesses das partes interessadas e definir uma estratégia de financiamento.**

Os processos LUD têm início quando um grupo de atores decide estabelecer um escopo potencial de um LUD para promover uma abordagem de paisagem em curso ou em fase de planejamento. Este primeiro grupo de atores, muitas vezes, formará também o grupo consultivo inicial.



#### Implementação

### Fase 2: Exploração

Nesta fase são propostos diálogos em diferentes escalas e formatos para apoiar a colaboração, o entendimento comum e a visualização da paisagem. Com base nos resultados da pesquisa preliminar, o grupo consultivo do LUD buscará a melhor abordagem aos desafios da paisagem. **Os diálogos LUD objetivam alcançar as seguintes contribuições: uma visão comum da paisagem, uma rede de profissionais da paisagem, um relatório síntese das co-lideranças que documenta os procedimentos e os resultados do diálogo.**

↳ LUD Pampa: Diálogo de Campo (03/2025). © Vitor Zavelatto/DF



#### Implementação

### Ações da fase 2: Exploração

#### Diálogo de Escopo

É a fase de planejamento, definição dos objetivos e outras etapas de planejamento da iniciativa. Entre outras demandas, é preciso:

- Determinar a escala da paisagem;
- Definir o escopo do diálogo;
- Definir áreas-chave de concordância e discordância (*fracture lines*) sobre o uso do solo e possíveis lacunas de informação;
- Analisar se as partes interessadas relevantes estão presentes ou se está faltando alguém;
- Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo.

#### Implementação

### Ações da fase 2: Exploração

#### Diálogo de Campo

A aprendizagem vivencial é parte fundamental do processo de diálogo do LUD. As visitas permitem que os participantes do diálogo não apenas observem a paisagem, mas também conversem com as partes interessadas daquela paisagem. Isso possibilita que todos ganhem um entendimento das vivências associadas ao foco do diálogo.

#### Oficina de Finalização

Com os insumos dos diálogos de campo, será realizada uma oficina para compilar as experiências e gerar os resultados definidos pelos participantes / apontar caminhos para avanço. Pode-se pactuar em gerar produtos como artigos, mapas, recomendações políticas, etc.

#### Implementação

### Fase 3: Mudança

A partir das ações das etapas anteriores, o processo apoia o diálogo contínuo a respeito da tomada de decisões referentes ao uso do solo e de questões ambientais chave. Esses diálogos contínuos se baseiam nas demandas levantadas no primeiro diálogo da paisagem, bem como nos desafios novos ou renovados que se apresentam. **A mudança acontece através da mobilização em torno dos compromissos e colaborações construídos e consolidados para avançar da visão para a ação, promovendo a ação colaborativa e gestão adaptativa, monitoramento da aderência dos compromissos firmados no LUD e avaliação adaptativa.**

↳ LUD na Amazônia (2024). © DF



#### Implementação

### Ações da fase 3: Mudança

**Continuar o diálogo:** após o cumprimento das fases anteriores, estando o diálogo estabelecido e pactuado, será desenvolvido um mecanismo para a manutenção do diálogo, uma ação complementar do LUD.

**Mobilizar a ação:** constitui-se na mobilização e motivação das ações definidas. O Grupo Consultivo pode fazer a gestão do processo.

**Monitoramento e avaliação adaptativos:** os objetivos são: aprender e adaptar; avaliar a abordagem de paisagem; comparação entre paisagens e apropria-se das responsabilidades. Serão estabelecidas ferramentas para o monitoramento do diálogo pactuado, e também métodos para que haja adaptações no percurso do LUD.

## Resultados possíveis

- Inovação e valor compartilhado;
- Melhora na aprendizagem da implementação prática do planejamento de paisagens;
- Confiança entre os líderes;
- Próxima fase de engajamento;
- Reuniões com tomadores de decisão;
- Coalizões;
- Impacto na política.



## Estratégia de financiamento

Após a definição da área prioritária durante o Diálogo de Escopo (Fase 1), as pessoas que integram o Grupo Consultivo avaliam quais estratégias de financiamento. Para a elaboração da estratégia de financiamento são elaboradas metas, estimativas de custo e as formas de financiamento do processo.

Há diferentes cenários, atores e desafios em cada edição do LUD. Por isso, é preciso avaliar quais são as oportunidades de financiamento individualmente.

## Estratégia de financiamento Cenários possíveis

Cenário	Descrição	Tempo
1. Integral	Financiamento para o subsídio integral do processo LUD. O plano de financiamento cobrirá custos desde a pesquisa preliminar até o monitoramento e avaliação.	Idealmente, no mínimo 3 anos
2. Por Diálogo	Financiamento das atividades do LUD em função das demandas, seja a alocação do orçamento disponível ou a busca de subsídios de curta duração para cobrir despesas prioritárias.	Curto prazo
3. Orçamento de Projetos Existentes	O financiamento dos processos do LUD vem do orçamento disponível de parcelas, de recursos não vinculados ou de projetos existentes que se alinham aos objetivos do LUD.	Longo / Médio Prazo
4. Co-financiamento	O financiamento é compartilhado por partes interessadas em função dos seus recursos existentes e disponíveis, podendo ser complementados por subsídios adicionais.	Médio Prazo

